

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBULATÓRIO DE NEUROPEDIATRIA

KATIA WERNECK SEITZ;LYGIA OHWEILER; RUDIMAR RIESGO; NEWRA TELECHEA ROTTA; PAULA FABIANA SOBRAL; MICHELE MICHELIN BECKER; DEBORAH BLANK; MACO ANTÔNIO VELOSO DE ALBUQUERQUE; HALISSON BASTOS; SONJA VERGINIA TAMBORENA BARROS; ALESSANDRA MARQUES PEREIRA; ALUÍSIO MARQUES; ÁLVARO PEZOA SALAS

Nas consultas de neuropediatria a dificuldade de aprendizagem é uma queixa muito freqüente e de múltiplas causas. Para otimizar o atendimento foi criado o ambulatório específico de dificuldades de aprendizagem. A avaliação neurológica consta de anamnese, exame neurológico, exame neurológico evolutivo, exame das funções corticais, e exames complementares (EEG). Porém, para o diagnóstico definitivo se faz necessária avaliação multidisciplinar, incluindo testagem psicométrica e a avaliação psicopedagógica. De acordo com o levantamento dos pacientes atendidos entre abril e junho deste ano, temos o seguinte perfil:Foram atendidos 57 pacientes, de 6 a 16 anos, média de 11 anos. A série escolar variou da primeira até a sexta, a maioria (31%) freqüentava a segunda série. Uma criança freqüentava classe especial. O número total de repetências foi 22: 37% com uma repetência; 9 % com 2; 6% com 3; 6% com 4; e 9% com 5. As principais dificuldades relatadas foram: leitura e escrita 40%; cálculos 9%; desatenção e hiperatividade 53%; memória 19%; alterações comportamentais 25%, múltiplas 62%. Até os 7 anos de idade 71% das crianças apresentavam sintomas. A baixa escolaridade dos pais (primeiro grau incompleto) estava presente em 37% dos casos. As causas neurológicas detectadas foram: déficit de atenção e hiperatividade 40%; retardo mental 19%; disfunções corticais superiores 9%. Em 19% dos casos as causas eram psiquiátricas e/ou emocionais, e sem causa definida encontram-se 43%, aguardando avaliações. Alterações eletrencefalográficas estavam presentes em 44% dos casos, e destes, 78% apresentavam crises convulsivas. Foram encaminhados para atendimento psicológico 9% dos pacientes, 9% para acompanhamento psicopedagógico, 6% para psiquiatria e 3% para escola ou classe especial. Foi indicado uso de medicação para 72% dos pacientes, sendo 43% antiepiléticos; 19% estimulantes e 9% antidepressivos.